

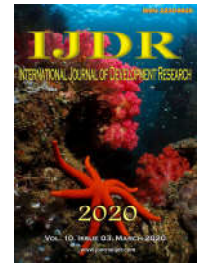


ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research
Vol. 10, Issue, 03, pp. 34794-34799, March, 2020



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE O MANEJO DA CHIKUNGUNYA: REVISÃO INTEGRATIVA

¹Lilian Giselle da Silva Teixeira Pereira; ¹Hellem Cristina Braga Santiago; ¹Evana Brandão Cardoso; ^{2*}Tássio Ricardo Martins da Costa; ³Widson Davi Vaz de Matos; ⁴Karymi Saraty Flor Mesquita; ⁴Jamille da Costa Salvador; ⁵Sivaldo Oliveira da Silva Junior; ⁶Natasha Cristina Oliveira Andrade; ⁷Anne Kerollen Pinheiro de Carvalho; ⁸Priscila de Figueiredo Viana; ⁹Vanessa Albuquerque do Amaral Rodrigues; ¹⁰Priscila Morgana da Silva Caldeira; ¹¹Natália Dias Rodrigues; ¹²Sheila do Socorro dos Santos Miranda; ⁵Luana Gonçalves Peixoto; ¹³Lillian Nogueira da Costa; ¹⁴Samuel Oliveira da Vera; ²Letícia Pamela Garcia Ribeiro do Nascimento; ¹⁵Paulo Roger FrançaVale; ²Tayna Cristina dos Santos da Silva; ¹⁶Milene Cortinhas da Silva; ¹Débora do Socorro Silva de Souza; ¹⁷Amanda Azevedo Bastos da Silva Santos; ¹⁸Susi dos Santos Barreto de Souza; ¹⁹Jonatas Bezerra Tavares; ²⁰Beatriz Pinheiro Bechir and ²¹Ingrid de Paula Aquino da Silva

¹Enfermeira, Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ²Enfermeiro(a), Universidade do Estado do Pará. Belém, Pará, Brasil; ³Enfermeiro. Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil; ⁴Enfermeira, Universidade Federal da Paraíba. Professora, Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Tucuruí, Pará, Brasil; ⁵Enfermeiro(a), Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, Tucuruí, Pará, Brasil; ⁶Enfermeira. Mestre em Enfermagem, Universidade do Estado do Pará. Especialista em Enfermagem em Terapia Intensiva. Preceptora na Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ⁷Enfermeira, Especialista em Enfermagem Obstétrica. Universidade Federal do Pará. Mestranda em Virologia, Instituto Evandro Chagas. Belém, Pará, Brasil; ⁸Enfermeira. Especialista em Terapia Intensiva, Escola Superior da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ⁹Enfermeira, Universidade da Amazônia. Especialista em enfermagem em oncologia e em neonatologia. Belém, Pará, Brasil; ¹⁰Enfermeira, Universidade Federal do Maranhão. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia e em Gestão em Saúde Pública com ênfase em saúde coletiva e da família. Belém, Pará, Brasil; ¹¹Enfermeira. Especialista em oncologia multidisciplinar. Belém, Pará, Brasil; ¹²Enfermeira, Universidade Federal do Pará. Especialista em epidemiologia e controle de infecção hospitalar. Belém, Pará, Brasil; ¹³Enfermeira. Especialista em Terapia intensiva adulto. Belém, Pará, Brasil; ¹⁴Enfermeiro. Associação de Ensino Superior do Piauí. Especialista em Enfermagem Obstétrica e Oncológica. Mestrando em Epidemiologia e Vigilância em Saúde. Instituto Evandro Chagas. Belém, Pará, Brasil; ¹⁵Enfermeiro, Faculdade Paraense de Ensino. Belém, Pará, Brasil; ¹⁶Enfermeira, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ¹⁷Bióloga, Hematologista. Acadêmica de Enfermagem, Universidade da Amazônia. Belém, Pará, Brasil; ¹⁸Enfermeira. Mestre em oncologia e ciências médicas, Universidade Federal do Pará. Belém, Pará, Brasil; ¹⁹Enfermeiro, Fundação Esola de Saúde Pública de Palmas, Especialista em Saúde Coletiva. Palmas, Tocantins, Brasil; ²⁰Enfermeira, Universidade do Estado do Pará. Especialista em Terapia Intensiva. Belém, Pará, Brasil; ²¹Enfermeira, Escola Superior Madre Celeste. Belém, Pará, Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 03rd December, 2019
Received in revised form
17th January, 2020
Accepted 02nd February, 2020
Published online 31st March, 2020

Key Words:

Conhecimento. Febre de Chikungunya. Cuidado.

*Corresponding author:

Tássio Ricardo Martins da Costa

ABSTRACT

Objetivo: Analisar através da literatura o conhecimento dos profissionais da saúde acerca do manejo da Chikungunya. **Método:** Estudo de revisão interativa, realizada nas bases de dados LILACS, MEDLINE, SciELO e Web of Science. Foram elencados seis artigos completos, publicados entre 2015 a 2019. **Resultados:** Evidenciou-se poucas publicações sobre a temática, sendo que no Brasil houve ausência de estudos. Observou-se, ainda, que há graves lacunas no conhecimento de profissionais da saúde sobre o manejo da Chikungunya, portanto, é imprescindível o desenvolvimento de novos estudos na área. Ademais, constatou-se a necessidade de intervenções educacionais pautadas nas necessidades e nas individualidades da equipe de saúde. **Conclusão:** Espera-se contribuir para o desenvolvimento de novos estudos na área, principalmente no Brasil, para que se possa construir reflexões sobre o manejo da Chikungunya entre os profissionais e cooperar com a inquietação para novas intervenções educativas, a fim de garantir a melhoria do processo de trabalho em saúde.

Copyright © 2020, Lilian Giselle da Silva Teixeira Pereira et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Lilian Giselle da Silva Teixeira Pereira, Hellem Cristina Braga Santiago et al. 2020. "Conhecimento de profissionais da saúde sobre o manejo da chikungunya: revisão integrativa", *International Journal of Development Research*, 10, (03), 34794-34799.

INTRODUÇÃO

As arboviroses representam uma preocupação importante para a saúde pública no mundo todo, principalmente pelo potencial de dispersão, pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros, pela possibilidade de causar epidemias extensas, pela susceptibilidade universal e pela ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento neurológico, articular e hemorrágico (Donalísio *et al.*, 2015). A Chikungunya é uma doença semelhante a dengue, causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV) da família *togaviridae*. Seu modo de transmissão ocorre por meio da picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti* ou *Aedes albopictus* que necessitam de sangue para o amadurecimento dos ovos que serão depositados nas bordas de alguns reservatórios de água (Brasil, 2017). Em países que estão em desenvolvimento, como o Brasil, o controle do vetor tem constituído um grande desafio, pois os fatores que propiciam o crescimento do número de casos incluem as baixas coberturas na coleta de lixo e os problemas no abastecimento hídrico (Zara *et al.*, 2016). Ademais, essa doença é caracterizada pela presença de quadro severo de febre acompanhado pela dor articular intensa, cefaleia e mialgia, além de casos de poliartrite/artralgia simétrica – principalmente punhos, tornozelos e cotovelos –, que em alguns casos pode ocorrer a melhora após 10 dias, mas que pode durar meses após o quadro febril que está presente em todas as fases, sendo uma característica que define a doença (Donalísio *et al.*, 2015). Outro grande desafio que o Brasil enfrenta diante da doença, é a dificuldade em realizar o diagnóstico clínico diferencial, essa questão dificulta a divulgação dos agravos. Além disso, a ocorrência de epidemias simultâneas dificulta o manejo clínico em razão de peculiaridades da febre de Chikungunya (Donalísio *et al.*, 2015). Portanto, o Ministério da Saúde aponta a necessidade de valorização da identificação precoce de casos em áreas endêmicas, assim como, para a ampliação da retaguarda diagnóstica e para o treinamento de equipes de saúde, que em parceria com a população, são responsáveis por promover o controle mecânico e químico do vetor, cujas ações são centradas em detectar e destruir reservatórios naturais ou artificiais de água que possam servir de depósito para os ovos dos vetores (França *et al.*, 2017).

Objetivo: Analisar através da literatura o conhecimento dos profissionais da saúde acerca do manejo da Chikungunya.

MATERIAIS E MÉTODO

Tipo de Estudo: Revisão integrativa da literatura, pesquisa utilizada para sintetizar o conhecimento, por meio da análise de estudos publicados, a partir desses seguimentos é possível concluir saberes sobre determinado conteúdo (Santos; Costa; Nogueira, 2018). Para elaboração dessa pesquisa, seguiu-se as etapas de construção da revisão integrativa, a saber: i) elaborar a questão norteadora; ii) estabelecer os critérios de inclusão e de exclusão; iii) delimitar as informações extraídas dos estudos incluídos nessa pesquisa; iv) avaliar os achados dos estudos selecionados; v) interpretar os resultados observados; vi) sintetizar o conhecimento (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). Para a construção da questão norteadora, optou-se por utilizar a estratégia metodológica PICO, que orienta a elaboração da pergunta da pesquisa e do levantamento bibliográfico, além disso, essa estratégia permite localizar, de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível a partir de

questionamentos sobre determinado tema (Nogueira *et al.*, 2017), como exposto no Quadro 01. Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Qual o grau de conhecimento de profissionais da saúde no Brasil e no mundo acerca do manejo da Chikungunya nos mais diversos níveis de atenção à saúde?

Quadro 01: Elaboração das perguntas norteadoras por meio da estratégia metodológica PICO. Belém/PA, 2020

P (Paciente ou Problema)	Conhecimento de Profissionais da Saúde
I (Intervenção)	Análise do conhecimento acerca do manejo da Chikungunya
C (Controle ou comparação)	Identificação de artigos que abordem o conhecimento de profissionais da saúde sobre o manejo da Chikungunya
O (Desfecho ou Outcomes)	Obtenção das evidências disponíveis na literatura científica acerca do conhecimento de profissionais da saúde sobre o manejo da Chikungunya

Fonte: Adaptado (Nogueira *et al.*, 2017). Belém/PA, 2020.

Procedimentos metodológicos

Fonte de dados: O levantamento dos estudos bibliográficos ocorreu durante o mês de janeiro de 2020 e foram escolhidas quatro bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Web of Science*. Na sequência, utilizou-se combinações dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) nos idiomas português e espanhol: “Febre de Chikungunya”, “Cuidados” e “Conhecimento”, e os *MeSH* no idioma inglês: “*Fever Chikungunya*”, “*Care*” e “*Knowledge*”. O operador booleano (AND) foi utilizado para garantir melhores resultados.

Crítérios de inclusão e de exclusão: Os critérios de inclusão foram: estudos completos e gratuitos disponíveis na versão eletrônica que abordassem o conhecimento de profissionais de saúde sobre a Chikungunya, isolados ou em conjunto a outras temáticas, publicados em português, inglês ou espanhol, no período de 2015 a 2019. Optou-se por realizar as o levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, pois compreende-se que esse intervalo temporal representa as publicações mais recentes na comunidade científica. Quanto aos critérios de exclusão, foram: apostilas, cartas, editoriais, revisões, estudo/relato de caso, monografias, anais de eventos científicos, dissertações, teses, livros e documentos.

Coleta e análise dos dados: Os estudos encontrados foram submetidos a leitura de título e de resumo e posteriormente a leitura integral, conforme expressa o Quadro 02. Ao final dessa etapa, foram pré-selecionados seis artigos que estavam de acordo com os critérios de inclusão, desse total, um (16,7%) foi encontrado na base de dados SciELO, dois (33,3%) estavam na base de dados MEDLINE e três (50%) estavam na base de dados *Web of Science*. Quanto aos idiomas dos estudos selecionados, um estava publicado na versão em espanhol e cinco na versão em inglês. Para a coleta dos dados, optou-se por utilizar o instrumento validado por Ursi (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A análise dos estudos selecionados ocorreu de forma descritiva, a fim de possibilitar a observância e a descrição dos dados, dessa forma, pôde-se reunir o conhecimento sintetizado sobre a temática em questão. A partir disso, elaborou-se duas categorias empíricas, as quais serão apresentadas e discutidas a seguir. Para garantir o

sucesso desse estudo, optou-se por descrever e distribuir os resultados em tabelas, com destaque para os principais achados de cada pesquisa. Quanto a discussão, realizou-se a elucidação de forma descritiva, a fim de alcançar os objetivos da construção de uma revisão integrativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

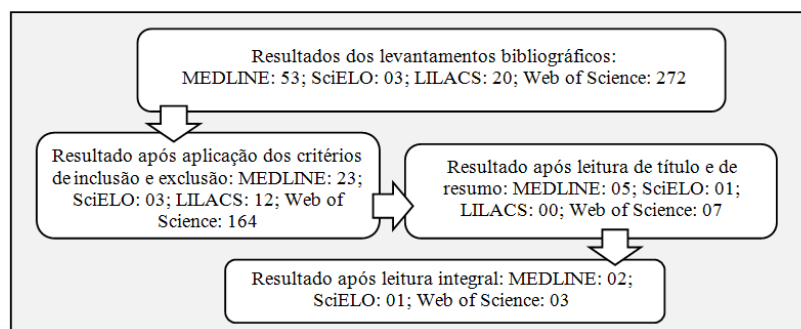
Os artigos passaram por análise e apenas seis foram selecionados para compor a versão final desse estudo, conforme expressa o Quadro 02. Entre os principais achados que abordam o conhecimento de profissionais da saúde sobre a Chikungunya (Tabela 02), verificou-se que o conhecimento sobre essa temática é incipiente e que estratégias para melhorar o conhecimento dos entrevistados é imprescindível, já que o risco de esses profissionais realizarem um diagnóstico ou um tratamento equivocado é alto.

brasileira, visto que a febre de Chikungunya apresenta sinais e sintomas semelhante à outras doenças infectocontagiosas como a dengue – febre de início agudo, cefaleia, artralgia e mialgia, náuseas e exantema, sendo que as fortes dores articulares são os principais manifestações clínicas que as diferem (Brasil, 2015). Diante disso, o conhecimento incipiente dos profissionais da saúde, pode apresentar consequências como o diagnóstico diferencial equivocado, tratamento incorreto e agravamento das condições clínicas do paciente acometido com a febre de Chikungunya.

Quanto ao cuidado a pessoa com febre de Chikungunya

Em uma pesquisa transversal com 125 profissionais de saúde sobre suas práticas de conhecimento, de tratamento e de diagnóstico sobre dengue e Chikungunya, realizada em 13 unidades de saúde de seis aldeias localizadas no distrito de Hai, na Tanzânia, evidenciou-se a existência de lacunas no

Quadro 2. Distribuição dos levantamentos bibliográficos e escolha dos artigos. Belém/PA, 2020



Fonte: Adaptado (Costa *et al.*, 2019). Belém/PA, 2020.

Tabela 1. Distribuição dos estudos conforme numeração, autor, ano, título, desenho da pesquisa, periódico e base de dados. Belém/PA, 2020

Nº	Autor/Ano	Título/Desenho da pesquisa	Periódico/Base de dados
A1	Bedoya-Arias <i>et al.</i> , 2015	Healthcare students and workers' knowledge about epidemiology and symptoms of Chikungunya fever in two cities of Colombia. Estudo observacional, descritivo e transversal com 206 profissionais de saúde que participaram do simpósio "O que devemos saber sobre o vírus da febre Chikungunya?", realizado em duas cidades da Colômbia.	J Infect Dev Ctries / <i>Web of Science</i>
A2	Kajeguka <i>et al.</i> , 2017	Knowledge and practice regarding dengue and chikungunya: a cross-sectional study among Healthcare workers and community in Northern Tanzania. Pesquisa transversal com 125 membros da comunidade e 125 profissionais de saúde de 13 unidades de saúde em seis aldeias no distrito de Hai, na Tanzânia.	Tropical Medicine and International Health / MEDLINE
A3	Menchaca-Armenta <i>et al.</i> , 2018	Risk perception and level of knowledge of diseases transmitted by <i>Aedes aegypti</i> . Estudo transversal com 248 pessoas entre profissionais da saúde e da população em geral do Estado de Hidalgo, no México.	Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo / SciELO
A4	Mallhi <i>et al.</i> , 2018	Awareness and knowledge of Chikungunya infection following its outbreak in Pakistan among health care students and professionals: a nationwide survey. Estudo transversal realizado com 563 pessoas, entre estudantes e profissionais de saúde de institutos de ensino e de hospitais, em sete províncias do Paquistão.	PeerJ / MEDLINE
A5	Arrieta; Marengo; Rolong, 2018	Conocimiento de la guía de manejo clínico para la infección por virus Chikungunya del personal médico de urgencias en instituciones de salud del departamento del atlántico. Estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado com 68 pessoas, entre médicos e estudantes do internato, de hospitais de nível médio de saúde.	Revista de Salud Pública / <i>Web of Science</i>
A6	Saringe <i>et al.</i> , 2019	Healthcare workers knowledge and diagnostic practices: a need for dengue and chikungunya training in Moshi Municipality, Kilimanjaro Tanzania. Estudo de corte transversal e descritivo realizado com 205 profissionais de saúde de 15 unidades de saúde públicas e privadas, no município de Moshi, na região de Kilimanjaro na parte norte da Tanzânia.	BMC Research Notes / <i>Web of Science</i>

Fonte: Web of Science, MEDLINE e SciELO, Belém/PA, 2020.

A partir da análise do levantamento bibliográfico, destaca-se a ausência de estudos nacionais sobre a temática em questão. A consequência da ausência de estudos realizados no Brasil, que busca identificar o grau de conhecimento da equipe de saúde sobre os aspectos que envolvem os casos de Chikungunya, pode gerar graves problemas de saúde pública à comunidade

conhecimento desses profissionais acerca de vários aspectos que envolve a Chikungunya, tornando-se necessário ações de educação continuada e de educação permanente nas instituições pesquisadas (Kajeguka *et al.*, 2017). Os achados dessa pesquisa evidenciam que 87,2% dos profissionais entrevistados, nunca ouviram falar da Chikungunya.

Tabela 2. Distribuição dos estudos conforme numeração, objetivo da pesquisa e achados da pesquisa. Belém/PA, 2020

Nº	Objetivo da pesquisa	Achados da pesquisa
A1	Analisar o conhecimento de estudantes e de profissionais da saúde sobre epidemiologia e sintomas da febre Chikungunya em duas cidades da Colômbia.	Uma pesquisa do tipo antes e depois, identificou o conhecimento de 206 profissionais de saúde sobre conceitos da doença causada pelo vírus da Chikungunya, em um evento realizado em duas cidades colombianas. Os resultados apontam que o conhecimento dos profissionais, antes de uma ação educativa, era regular nas duas cidades pesquisadas. Contudo, algumas questões como a probabilidade de uma pessoa infectada apresentar sintomas e quais eram os sintomas mais frequentes, apresentaram um baixo nível de conhecimento. Após a ação educativa, todas as respostas corretas foram superiores a 70%.
A2	Investigar práticas de conhecimento e prevenção sobre dengue e Chikungunya entre os membros da comunidade, bem como práticas de conhecimento, tratamento e diagnóstico entre profissionais de saúde.	Entre os 125 profissionais da saúde entrevistados nesta pesquisa, 87,2% nunca tinham ouvido falar da Chikungunya. Entre os profissionais que ouviram falar sobre essa doença, 7,2% foram por meio da internet/mídia e 5,6% por meio de livros. Ademais, 89,6% dos entrevistados não sabiam que essa doença é um grave problema de saúde pública. A partir desses resultados, conclui-se que não há conhecimento suficiente entre os entrevistados e, portanto, essa doença pode ser facilmente confundida com outras infecções.
A3	Estabelecer o nível de conhecimento, de atitudes e de práticas e a percepção de risco da população e de profissionais de saúde em relação à Dengue, ao Chikungunya, a Zika e ao <i>Aedes aegypti</i> no Estado de Hidalgo, México.	Nesta pesquisa foram aplicados 248 questionários, 63,3% aos profissionais de saúde e 36,7% à população em geral. Os resultados revelam que, entre os profissionais da saúde, os enfermeiros e a equipe operacional de vetores apresentaram os menores níveis de conhecimento. Esses resultados permitiram concluir que estratégias para melhorar o conhecimento, as práticas e as atitudes dos profissionais entrevistados devem ser realizadas.
A4	Avaliar a conscientização de estudantes e de trabalhadores sobre a Chikungunya.	Participaram deste estudo 563 pessoas, entre estudantes e profissionais de saúde de institutos de ensino e de hospitais. Os resultados apontam que 56,7% tinham conhecimento suficiente sobre a infecção pelo vírus Chikungunya. Ademais, os achados informam que apenas 31% dos entrevistados tinham um bom conhecimento sobre a doença, enquanto outros tinham um conhecimento suficiente (36,4%) e ruim (32,6%). Diante disso, é necessário que intervenções educacionais tanto para profissionais como para estudantes, sobre essa temática, são imprescindíveis.
A5	Avaliar o conhecimento do Guia de Gerenciamento Clínico da infecção por Chikungunya em equipes médicas de emergência em instituições de nível médio de complexidade no departamento de Atlântico, 2016.	Participaram dessa pesquisa 68 profissionais, entre médicos e estudantes de medicina. Os resultados apontam que os médicos tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre o guia clínico para a infecção de Chikungunya. Com isso, as chances desses profissionais realizarem diagnósticos de forma equivocada são altas. Deve-se, portanto, traçar estratégias para minimizar esses problemas de saúde pública.
A6	Investigar o conhecimento e a prática diagnóstica da dengue e febre Chikungunya entre os profissionais de saúde do município de Moshi.	Nessa pesquisa, 205 profissionais da saúde foram entrevistados, sendo que 82 eram enfermeiros e os demais profissionais eram de diversas áreas da saúde. Os resultados apontaram que 71,2% e 99% dos entrevistados já tinham ouvido falar Chikungunya e da dengue, respectivamente. Além disso, 46,3% e 74,1% possuíam bom conhecimento sobre a Chikungunya e a Dengue, respectivamente. Diante desses achados, observou-se que o conhecimento acerca da Chikungunya é insuficiente. Logo, é necessário treinamento sobre essa infecção para os profissionais entrevistados.

Fonte: Web of Science, MEDLINE e SciELO, Belém/PA, 2020

Entre os profissionais que ouviram falar sobre essa doença, 7,2% foram por meio da internet/mídia e 5,6% por meio de livros. Além disso, uma porcentagem ainda maior (89,6%) dos participantes, da pesquisa em questão, não sabia que essa doença é considerada um importante problema de saúde pública em várias partes do mundo (Kajeguka *et al.*, 2017). Outro estudo de corte transversal, realizado no município de Moshi, na região de Kilimanjaro na parte norte da Tanzânia, investigou o conhecimento e a prática diagnóstica da dengue e da febre Chikungunya entre 205 profissionais de saúde. Desse total, 40% eram enfermeiros e os demais eram de outras áreas da saúde. Os resultados revelam que 71,2% e 99% dos entrevistados já tinham ouvido falar da Chikungunya e da dengue, respectivamente. Além disso, 46,3% e 74,1% possuíam bons conhecimentos sobre a Chikungunya e a dengue, respectivamente. Todavia, esses achados revelam, ainda, que o conhecimento acerca do manejo da Chikungunya é insuficiente entre os profissionais entrevistados, sendo, portanto, necessário treinamento sobre essa infecção entre as equipes de saúde pesquisadas (Saringe *et al.*, 2019). Diante da realidade observada nos estudos acima, destaca-se que o conhecimento dos profissionais da saúde sobre o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de infecções por Chikungunya, em algumas regiões da Tanzânia é insuficiente. Logo, a equipe de saúde não está preparada para prestar assistência adequada aos seus usuários. Portanto, a infecção causada pelo vírus Chikungunya pode ser, facilmente, confundido com outras enfermidades, uma vez que o reconhecimento clínico e o diagnóstico diferencial não podem ser exercidos por profissionais que desconhecem o manejo de determinada

doença e os seus agravos. A fim de estabelecer o nível de conhecimento, de práticas, de atitudes e de percepções da população em geral e de profissionais da saúde, um questionário foi aplicado para 248 pessoas, desse total 63,3% eram profissionais da saúde e deveriam responder questões sobre a Dengue, a Chikungunya, o Zika e o mosquito *Aedes aegypti*, no Estado de Hidalgo, no México. Esse estudo revelou que a equipe de saúde possui baixo conhecimento sobre as doenças abordadas, em destaque estão os enfermeiros e a equipe operacional de vetores, pois apresentaram o menor nível de conhecimento entre todos os profissionais de saúde entrevistados (Menchaca-Armenta *et al.*, 2018). Os principais achados do estudo descrito acima revelam que as questões que abordavam os sorotipos dos vírus da Dengue circulantes na região representaram 28% de acerto, os sintomas após infecção por Zika vírus representou 50,3% dos acertos e os sintomas da febre Chikungunya foram respondidas de forma assertiva por 65,6% dos entrevistados (Menchaca-Armenta *et al.*, 2018). Os resultados observados nesse estudo implicam a necessidade de realização de esforços para integrar intervenções educativas na rotina dos profissionais entrevistados, mediante estudos específicos e qualificação profissional sobre os guias de manejo da Chikungunya e de outras infecções causadas pelo *Aedes aegypti*.

Importância de estratégias educacionais para melhoria do conhecimento sobre a Chikungunya para assistência em saúde de qualidade: Em relação as intervenções educacionais para melhoria do conhecimento de profissionais da saúde sobre o manejo da Chikungunya, um estudo observacional,

descritivo e transversal realizado com 206 pessoas, entre profissionais e estudantes da saúde que participaram do simpósio "O que devemos saber sobre o vírus da febre Chikungunya?", nas cidades Pereira e Cartagena, na Colômbia, analisou o conhecimento dos participantes antes e depois de uma ação educativa sobre o manejo da febre Chikungunya (Bedoya-Arias, 2015). Os resultados apontam que o conhecimento dos participantes do evento é considerado regular antes da ação educativa, todavia, questões sobre a probabilidade de uma pessoa infectada pelo vírus Chikungunya apresentar sintomas e o período de incubação do vírus, obtiveram um baixo nível de acertos, representando 39,4% e 46,5%, respectivamente na cidade de Pereira. Na cidade de Cartagena, as mesmas perguntas representaram 31,8% e 53,3% de acertos, respectivamente (Bedoya-Arias, 2015). Após a ação educativa, observou-se aumentos no número de acertos em todas as questões. Os resultados apontaram que questões sobre transmissão, sintomas mais frequentes e métodos preventivos, apresentaram taxas de acerto acima de 90%. Em relação aos pacientes apresentarem ou não sintomas após infecção e o período de incubação do vírus, na cidade de Pereira houve um aumento superior a 80%, já na cidade de Cartagena, os níveis ficaram acima de 65% e abaixo de 80%, representando ainda uma questão que merece atenção das instituições de ensino e de saúde (Bedoya-Arias, 2015).

Em estudo transversal, que objetivou avaliar a conscientização de 563 pessoas, entre estudantes e trabalhadores de institutos de ensino e de hospitais, em sete províncias do Paquistão, sobre a Chikungunya, apontou-se que apenas 56,7% dos entrevistados tinham conhecimento sobre a infecção pelo vírus Chikungunya. Ademais, os achados informam, ainda, que apenas 31% dos entrevistados tinham conhecimento satisfatório sobre a doença, enquanto outros apresentaram 36,4% e 32,4% de conhecimento suficiente e ruim, respectivamente (Mallhi *et al.*, 2018). As questões de surto de Chikungunya que já atingiram o Paquistão levantam um alerta quanto ao conhecimento da equipe e aos estudantes de saúde que atendem à demanda desse país em possíveis novos surtos. A conscientização e o conhecimento sobre essa doença são insuficientes para atender a população, intervenções educacionais se tornam imprescindíveis, a fim de conter o risco de propagação dessa doença entre a comunidade. Portanto, para a melhora nos índices de conhecimento em saúde é necessário que sejam realizadas abordagens multidimensionais para educar médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde que lidam com casos de infecções pelo vírus Chikungunya. Ademais, novas pesquisas são necessárias para que se trace estratégias educativas eficientes capazes de melhorar, significativamente, o conhecimento desses profissionais e de estudantes da saúde (Mallhi *et al.*, 2018).

A fim de avaliar o conhecimento do Guia de Gerenciamento Clínico da infecção por Chikungunya na Bolívia, baseado nas informações recomendadas pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), em equipes médicas de emergência de instituições de média complexidade, um estudo descritivo, quantitativo e transversal realizado com 68 pessoas, entre médicos e estudantes do internato, constatou que há lacunas graves no conhecimento acerca das informações contidas no guia clínico tanto nos casos esperados, como nos casos atípicos e graves da Chikungunya (Arrieta; Marengo; Rolong, 2018). Essa realidade causa grande preocupação entre instituições de saúde bolivianas, já que essa enfermidade é um grave problema de saúde pública e a equipe médica e os outros

profissionais participantes dessa pesquisa são responsáveis por diagnosticar e tratar casos de Chikungunya nos ambientes públicos de emergência. Dessa forma, intervenções de educação em saúde se impõem para que esses profissionais possam garantir cuidados sistemáticos aos pacientes afetados, assim como, realizarem o diagnóstico diferencial adequado, reconhecer e tratar, de forma precoce, as infecções atípicas e os casos mais graves (Arrieta; Marengo and Rolong, 2018). Diante dos estudos expostos acima, é possível analisar e identificar a importância das intervenções educacionais em saúde para que a prática de profissionais da saúde no manejo da Chikungunya, em diversos ambientes de atenção à saúde, seja realizada de forma eficiente. Ademais, essa pesquisa identificou que há entraves importantes no conhecimento de médicos, de enfermeiros e de outros profissionais e de estudantes quanto ao tratamento, a prevenção, o diagnóstico e a necessidade de elaborar estratégias de educação em saúde e aplicá-las para melhoria do manejo da Chikungunya. Logo, compreende-se que esse fato é preocupante, pois revela a necessidade de iniciativas educacionais das instituições de saúde para melhorar o conhecimento e a assistência de equipes de saúde no manejo dessa doença em diversas regiões do mundo. A ausência de estudos produzidos no Brasil, sobre a temática em questão, é um grave problema para comunidade científica e para sociedade, uma vez que se torna inviável compreender e estimar o conhecimento da equipe de saúde responsável pela assistência ao paciente com suspeita ou diagnosticado com a febre de Chikungunya, sendo que essa doença é um grande problema de saúde pública no Brasil e em diversas regiões do mundo. Além do mais, a carência de estudos nos últimos cinco anos torna a comparação entre o perfil do conhecimento, sobre o manejo da Chikungunya, de profissionais de saúde no mundo um tanto quanto tendenciosa e equivocada, portanto, é imprescindível novos estudos para futuras comparações e inferências acerca dessa realidade. Por outro lado, a partir dos resultados obtidos, constata-se que o conhecimento, ao redor do mundo, sobre essa temática é incipiente e merece atenção especial, pois intervenções educativas pautadas nas reais necessidades da equipe de saúde tenderão a melhorar, significativamente, a assistência prestada à comunidade.

Conclusão

Os resultados obtidos demonstram que o conhecimento sobre o manejo da Chikungunya, entre profissionais da saúde em diversas instituições de saúde, ainda é incipiente em relação ao que se deve saber para uma assistência adequada. Esse fato é produto das deficiências educacionais tanto nas instituições de ensino como no ambiente de trabalho desses profissionais. Devido as grandes lacunas sobre a temática entre os profissionais observados nessa revisão, destaca-se a necessidade de novas intervenções educacionais votadas para esse público e o desenvolvimento de novas pesquisas nesse campo. Além dessa realidade, constatou-se ainda que as capacitações a respeito do manejo da patologia em questão são inexistentes entre a equipe de saúde e os estudantes, portanto, o aprimoramento das competências e das habilidades e o desenvolvimento crítico-reflexivo desses profissionais diante de possíveis casos de Chikungunya não é construído. Evidenciou-se poucas publicações sobre a temática no mundo. Nessa perspectiva, não é possível traçar o perfil dos profissionais e nem solicitar o conhecimento de cada equipe, entretanto, a partir da realidade epidemiológica de cada região acometida por essa doença, conclui-se que são imperativas

intervenções educacionais pautadas na realidade e na individualidade de cada profissional que lida com casos de Chikungunya. Desse modo, espera-se contribuir para o desenvolvimento de reflexões e de novos estudos de campo na área, principalmente no Brasil, já que nesse país essa doença representa um grave problema de saúde pública, e nas bases de dados pesquisas não foram encontrados estudos de campo que qualifica ou quantifica o conhecimento de profissionais brasileiros. Essa ausência de estudo é preocupante e representa uma vulnerabilidade a assistência em saúde, já que não se tem dados científicos para compreender as reais necessidades de médicos, de enfermeiros e de outros profissionais brasileiros que lidam com esse tipo de infecção. Sugere-se, portanto, o desenvolvimento de educação continuada e de educação permanente nos países pesquisados e novas pesquisas de campo em país, onde a Chikungunya é endêmica, que não possuem estudos sobre essas questões. Torna-se imperativo, ainda, que as intervenções educacionais sejam realizadas desde os anos iniciais da graduação em saúde até a continuação no ambiente de trabalho, mediante capacitações e atualizações, com incentivo institucional e por inquietações dos profissionais.

REFERÊNCIAS

- Arrieta, R., N. Marengo, R., G and Rolong, C., J. 2018. Conocimiento de la guía de manejo clínico para la infección por virus chikungunya del personal médico de urgencias en instituciones de salud del departamento del Atlántico. *Revista de Salud Pública*, 23(1):77-88. Acesso: <https://doi.org/10.31052/1853.1180.v22.n1.17143>.
- Bedoya-Arias, J., E. Murillo-García, D., R. Bolaños-Muñoz, E. Hurtado-Hurtado, N. Ramírez-Jaramillo, V. Granados-Álvarez, Set al. 2015. Healthcare students and workers' knowledge about epidemiology and symptoms of chikungunya fever in two cities of Colombia. *J Infect Dev Ctries.*, 9(3):330-332. Acesso: <https://doi.org/10.3855/jidc.6445>.
- Brasil. 2015. Febre de Chikungunya: manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde.
- Brasil. 2017. Chikungunya: manejo clínico. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção Básica.
- Costa, T., R., M., C. Santos, S., F., D. Rocha, P., R., M. Pinto, A., R. Nogueira, M., A and Pimentel, I., M., S. 2019. Cuidados de enfermagem na prevenção da ceratopatia por exposição na unidade de terapia intensiva. *Enfermagem Brasil*, Belém, 18(3):453-459. Acesso: <https://doi.org/10.33233/eb.v18i3.2272>.
- Donalizio, M., R and Freitas, A., R., R. 2015. Chikungunya no Brasil: um desafio emergente. *Revista brasileira de epidemiologia*. São Paulo, 8(1):283-5. Acesso: <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500010022>.
- França, L., S. Macedo, C., A., M. Vieira, S., N., S. Santos, A., T. Sanches, G., J., C. Silva, J., Met al. 2017. Desafios para o controle e prevenção do mosquito *Aedes aegypti*. *Revista enfermagem UFPE online*, Recife, 11(12):4913-8. Acesso: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a25059.p4913-4918-2017>.
- Kajeguka, D., C. Desrochers, R., E. Mwangi, R. Mgabo, M., R; Alifrangis, M. Kavishe, R., A et al. 2017. Knowledge and practice regarding dengue and chikungunya: a cross-sectional study among Healthcare workers and community in Northern Tanzania. *Tropical Medicine and International Health*, 22(5):583-593, 2017. Acesso: <https://doi.org/10.1111/tmi.12863>.
- Kebian, L., V., A and Oliveira, S., A. 2015. Práticas de cuidado de enfermeiros e agentes comunitários de saúde da estratégia saúde da família. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 14(1):893-900. Acesso: <https://doi.org/10.4025/ciencucuidaude.v14i1.22466>.
- Mallhi, T., H. Khan, Y., H. Tanveer, N. Bukhsh, A. Khan, A., H. Aftab, R., A et al. 2018. Awareness and knowledge of Chikungunya infection following its outbreak in Pakistan among health care students and professionals: a nationwide survey. *PeerJ*, 6:e5481. Acesso: <https://doi.org/10.7717/peerj.5481>.
- Menchaca-Armenta, I, Torres, M., O. Gómez, A., H. Cerritos, K., Z. 2018. Risk perception and level of knowledge of diseases transmitted by *Aedes aegypti*. *Rev Inst Med Trop São Paulo*, 60(10):1-9, 2018. Acesso: <https://doi.org/10.1590/s1678-9946201860010>.
- Mendes, K., D., S, Silveira, R., C., C., P and Galvão, C., M. 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto e Contexto Enferm.*, 17(4):758-64. Acesso: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
- Nogueira, M., A. Maciel, D., O. Bernardes, K., C. Peres, P., V., G. Oliveira, V., L, GandSá. A., M., M. 2-17. Teaching of basic life support in undergraduate nursing: an integrative review. *International Journal of Current Research*, Belém, 9(8):56660-5. Acesso: <https://www.journalcra.com/article/teaching-basic-life-support-undergraduate-nursing-integrative-review>.
- Oliveira, F., L., B. Millions, R., M. Costa, M., V. Júnior, J., J., A and Silva, D., G., K., C. 2016. Estudo comparativo da atuação do enfermeiro no controle de dengue e febre Chikungunya. *Saúde Sociedade*, São Paulo, 25(4):1031-1038. Acesso: <https://doi.org/10.1590/s0104-12902016160638>.
- Santos, S., F., D. Costa, T., R., M., C and Nogueira, M., A. 2018. Ensino de graduando de enfermagem sobre doação de órgãos e tecidos: revisão integrativa da literatura. *Rev Enferm UFPI*, Belém, 7(6):61-6. Acesso: <https://doi.org/10.26694/2238-7234.7461-66>.
- Saringe, S., Kajeguka, D., C. Kagirwa, D., D. Mgabo, M., R. Emidi, B. 2019. Healthcare workers knowledge and diagnostic practices: a need for dengue and Chikungunya training in Moshi Municipality, Kilimanjaro Tanzania. *BMC Research Notes*, 12(43):1-6. Acesso: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/mdl-30658696>.
